

XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022

1. Seguir Jesus Cristo tem a ver com o processo de vocação.

Há um Deus que chama, há um homem ou mulher que responde, há uma missão a cumprir. Foi assim no Antigo Testamento, é assim no Novo Testamento, será sempre assim quando está em causa uma vocação cristã.

A Palavra de Deus deste domingo interpela-nos sobre: qual é a nossa vocação cristã, qual a missão que nos é cometida neste mundo tenebroso em que vivemos. A salvação do mundo actual depende, em grande parte, do nosso comportamento cristão que deve ser destemido, 100% dinâmico.

2. Um exemplo de verdadeira vocação aparece no encontro de Elias com Eliseu. É a primeira leitura deste dia. Eliseu aceita ser o continuador de Elias mas, para aceitar o chamamento do profeta, precisa de se despedir do pai, de preparar os animais para o sacrifício e, até, de queimar a madeira do arado. Vê-se, nesta passagem bíblica, que há um corte radical com a sua vida anterior, de trabalho no campo de seu pai.

3. Algo de semelhante se dá com Jesus sempre que convida alguém para O seguir. Os pescadores Pedro, André, Tiago e João deixam o barco, a rede e, no caso dos últimos, até deixaram o pai. Levi deixa a banca de cobrador. É esta radicalidade que exige uma libertação completa e não uma libertação a meias.

O Evangelho deste domingo sublinha esta mesma radicalidade nas respostas que Jesus dá a cada um(a) que diz querer segui-l'O.

4. Finalmente, na Epístola aos Gálatas, Paulo dá a fórmula que permite compreender todas as coisas: “foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou.” (Gl 5,13)

A VOCAÇÃO DE ELISEU

5. Quando Elias sentiu que estava a terminar a sua missão, o Senhor disse a Elias para ungir Eliseu, filho de Safat. Caminhando ao encontro de Eliseu, lançou sobre ele a sua capa. Sentindo o chamamento, Eliseu dispôs-se a seguir o profeta. Compreendeu que a entrega deve ser total. Então despediu-se do pai e da mãe, matou a junta de bois para os oferecer a toda a sua gente e queimou a madeira do arado num altar onde se pôde celebrar um sacrifício, sinal da sua entrega radical à missão que lhe era confiada. Depois de abandonar tudo, passou a ficar ao serviço de Elias, anunciando com ele as mensagens de Deus ao Povo.

A VOCAÇÃO CRISTÃ É TAMBÉM DE UMA RADICALIDADE COMPLETA

6. Esta página de São Lucas que se lê no Evangelho tem duas partes. A primeira revela a decisão de Jesus subir a Jerusalém para cumprir a vontade do Pai. Bem tentaram os discípulos demovê-lo, uma vez que Ele sabia que na cidade irá sofrer a incompreensão, a perseguição e mesmo a morte. Mas ninguém O convenceu. Passa pela Samaria, onde é hostilizado, e continua até Jerusalém.

No caminho, encontra três pessoas que querem seguir com Ele.

“Seguir-te-ei para onde fores, diz o primeiro.” (Lc 9,56) Jesus responde-lhe com a sua liberdade perante as coisas, porque não tem sequer uma pedra onde reclinar a cabeça. O segundo diz-lhe que O quer seguir, mas antes tem de ir enterrar o pai. Jesus é frontal: “Deixa que os mortos se enterrem uns aos outros.” (Lc 9,6) É sinal da liberdade efectiva, isto é, de coração totalmente livre. Ao terceiro, que pedia para se ir despedir da família, Jesus diz simplesmente que “quem mete a mão ao arado e olha para trás, não é digno do Reino” (Lc 9,62). É a liberdade da inteligência, da vontade e da vida.

Tudo isto revela que a resposta à vocação cristã só é possível na liberdade total, na radicalidade.

ESTA ATITUDE RADICAL CRISTÃ TEM CONSEQUÊNCIAS

7. Chamados à liberdade, os cristãos são convidados a colocar-se ao serviço uns dos outros, a amar-se e a perdoar-se sempre, a deixar-se conduzir pelo Espírito Santo e, a partir disso, a ter uma vida irrepreensível. As quedas podem ser constantes mas o Senhor perdoa sempre, por mais grave que seja a nossa queda.

A Epístola aos Gálatas, sobretudo no Capítulo 5, canta um hino à liberdade do Espírito contra a liberdade dos instintos. E os frutos do Espírito Santo são a alegria, o amor, a paz tão desejada, a benignidade, o domínio de si próprio (Gl 5,22-24).

8. A sociedade contemporânea perdeu o sentido de Deus. Tem-se a sensação de que Deus não tem lugar no viver comum, apenas sendo remetido para a relação pessoal de cada um. Além disso, o culto do mais fácil marca todos os comportamentos, tornando-se por isso difícil a escolha de uma vida que implica muitos sacrifícios, como é o ser fiel a uma vocação cristã; os casais têm então a sensação de perder um filho ou uma filha quando eles pensam realizar-se numa vocação de consagração. Está-se a ver o resultado: as famílias tornam-se, muitas

vezes, obstáculo às vocações; o projecto de muitos jovens centra-se nas ideias sedutoras do mundo actual voltado para o dinheiro, o poder, o prazer e o prestígio, afirmados como valores absolutos. Ora, uma consagração ao serviço de Deus, na pessoa dos outros, pede exactamente o contrário: o ideal da pobreza, do serviço e da total entrega; até nas catequeses de crianças e jovens, receia-se falar do sacerdócio e da vida religiosa porque quase se tem “medo” de falar destes sonhos de vida, com receio de incomodar as famílias. Estarei enganado? Também os problemas humanos da Igreja, trazidos muitas vezes para a comunicação social em geral e para as redes sociais, como é a questão dos abusos sexuais dentro de instituições da própria Igreja, levam muitos a não confiar suficientemente na estrutura humana com que a Igreja é governada. Também estes erros contrariam a vontade de alguns se consagrarem no serviço da Igreja cristã. São estas e muitas outras razões pelas quais há muito poucas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias.

É preciso então forçar a acção de Deus para responder ao apelo de Jesus: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande operários para a sua messe” (Lc 10,2).

A vocação, dizia um jovem, consiste em “ser chamado a olhar o mundo com amor”. Interessante, esta visão de um jovem que fala da importância do mundo a transformar e do amor, a única força capaz de construir felicidade.

A VOCAÇÃO é um dom do amor de Deus que envolve o homem e a mulher no seu próprio projecto: “Ide, fazei discípulos de todos os povos(...), estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 19-20); mais: a VOCAÇÃO é um convite de Deus ao homem e à mulher para que vejam tudo de outra maneira, com os próprios olhos de Deus. E o olhar de Deus é um olhar de ternura, de compreensão, de perdão, de comunhão total com Ele.

A vocação permite compreender que todas as coisas são do homem, mas que o homem é de Cristo, e Cristo é do Pai (1Cor 3,23).

De facto, a vocação cristã implica sempre uma fidelidade radical a Jesus Cristo, em todas as circunstâncias. Seremos capazes? Claro que sim.

Desejo a todos os amigos e amigas um domingo abençoado. Caminhemos na vida da próxima semana, na convicção de que somos capazes de viver a nossa vocação cristã com total fidelidade radical ao Senhor que não se cansa de nos amar, sempre.

António Costa Pires

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.